

Classe: Experiência Inovadora (EI)
Setor Educacional: Educação Superior
Classificação das Áreas de Pesquisa: Nível Meso - Inovação e Mudança
Natureza do Trabalho: Relatório de Estudo Concluído

REDES SOCIAIS - FACEBOOK, BLOG E TWITTER: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA EM CURSOS DE GRADUAÇÃO

RESUMO

Este artigo objetiva relatar a experiência realizada no segundo semestre de 2012 no Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste – UNIDESC, localizado na cidade de Luziânia no Estado de Goiás - Brasil, nas disciplinas de Sociologia e Tecnologia de Informação e Comunicação onde foram utilizadas as redes sociais Facebook, Blog e Twitter como apoio pedagógico. Duzentos e quarenta e oito acadêmicos foram envolvidos nas disciplinas, organizados e divididos em quatro grupos por área de conhecimento. Para a realização da pesquisa foi aplicado um questionário estruturado com 10 (dez) perguntas, utilizando como ferramenta de coleta o software Survey Monkey. Na análise dos dados empregou-se a abordagem quanti e qualitativa, configurando que o uso das redes sociais são possibilidades metodológicas que corroboram no processo ensino aprendizagem da educação superior.

PALAVRAS-CHAVE: Redes sociais; Tecnologia; Cursos de Graduação.

1. INTRODUÇÃO

As redes sociais tem revolucionado a sociedade tanto na dimensão sócio-espacial quanto na dimensão inter e intrapessoal. Vygotsky (1987) impetrou em seus estudos que o homem se constitui na interação com o meio, através de trocas recíprocas de idéias entre ele mesmo e o meio em que vive, sendo que cada um intervém e influencia um sobre o outro.

A partir deste entendimento, considera-se que o ensino aprendizagem se estabelece por vários 'processos constitutivos', desencadeando uma relação dialética entre o homem, o meio e o recurso utilizado para a efetiva relação.

Assim, vê-se que o processo ensino aprendizagem no século XXI, toma um novo direcionamento devido o poderio das Tecnologias Digitais (TDs) e Schlemmer (2006, p. 16) corrobora dizendo:

Ao utilizar as TDs [...] é essencial identificarmos as concepções que fundamentam o desenvolvimento das ferramentas que se pretende utilizar, [...] pois no uso que faremos dela estará explicitada a compreensão que temos do processo educativo num espaço que inclui essas tecnologias. É preciso saber identificar quais são as metodologias que nos permitem tirar o máximo de proveito das TDs em relação ao desenvolvimento humano, ou seja, elas precisam propiciar a constituição de redes de comunicação na qual as diferenças sejam respeitadas e valorizadas; os conhecimentos sejam compartilhados e construídos cooperativamente; a aprendizagem seja entendida como um processo ativo, construtivo, colaborativo, cooperativo e autorregulador.

Neste conjunto das Tecnologias Digitais as redes sociais tornam-se 'ponto de referência', pois é sabido que a comunicação/aprendizagem age e interage em todas as 'facetas pessoais e profissionais'. A isso, Castells (1999, p.51) atribui que "[...] a difusão da tecnologia amplifica seu poder de forma infinita, à medida que os usuários apropriam-se dela e a redefinem [...]".

Este artigo objetiva relatar a experiência realizada no segundo semestre de 2012, no Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro - Oeste – UNIDESC, na cidade de Luziânia - Goiás – Brasil. Duzentos e quarenta e oito acadêmicos foram envolvidos nas disciplinas de Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs) e Sociologia, organizados e divididos em quatro grupos por área de conhecimento.

Na área de Ciências Sociais Aplicadas, participaram acadêmicos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Secretariado Executivo e Sistemas de Informação; nas Ciências Jurídicas, acadêmicos do Curso de Direito; nas Ciências da Saúde, acadêmicos dos cursos de Farmácia, Enfermagem, Tecnologia em Radiologia e Medicina Veterinária, e nas Licenciaturas, os acadêmicos dos cursos de Educação Física, Letras, Matemática, Pedagogia e Ciências Biológicas.

Para a efetivação das atividades acadêmicas, foram utilizadas as redes sociais *Facebook, Blog e Twitter como apoio pedagógico*.

Nesse sentido a viabilização da pesquisa ocorreu por meio de um questionário estruturado com 10 (dez) perguntas, utilizando o *software Survey Monkey* e a análise dos dados, valeu-se da *abordagem* quanti e qualitativa.

2. O WWW E AS REDES SOCIAIS NO BRASIL

A realidade *WEB* é incontestável. O mundo está interconectado. O Brasil encontra-se no *ranking* mundial como o 5º país com maior número de conexões à *internet* (ANTONIOLI, 2013), utilizando a mesma, como meio de informação e comunicação, seja para o ramo de negócios, contato pessoal, fins educacionais, **dentre outros**.

As transformações do século XXI possibilitam novas inserções pautadas em criatividade e inovação. Com a popularização da *internet*, as redes sociais **alastram-se** significativamente tanto na ordem formal como **informal, revolucionando** a comunicação **interpessoal**.

Quanto às redes sociais, pesquisas indicam que o Brasil no segundo trimestre de 2012 liderou o crescimento de usuários do *Facebook*, alcançando a marca de 54 milhões de usuários (SOCIALIZE, 2012); em relação ao uso do *Twitter* ocorreu declínio significativo: “Entre julho de 2011 e julho de 2012, houve queda de 24% no acesso à rede, o que representa cerca de 3 milhões de usuários. Nesse mesmo ano, cerca de 9,7 milhões de pessoas acessaram o *Twitter*” (LOPES, 2012, p.1), e quanto aos *blogs* brasileiros categorizados aproximadamente por 150 segmentos, representam um total de 80 milhões de *blogs* até os primeiros 3 meses de 2012. (BLOGOSFERABRASIL, 2012).

A evolução da *internet* proporcionou uma redefinição conceitual da informação e da comunicação, impulsionando o desenvolvimento de novos e sofisticados recursos midiáticos. O verdadeiro foco da geração *web* é a interconectividade, permitindo aos usuários a democratização do acesso à informação, o aperfeiçoamento tecnológico, a modernização dos sistemas operacionais e a confiabilidade destes recursos em relação à usabilidade.

3. FACEBOOK, BLOG E TWITTER: FERRAMENTAS DE APOIO PEDAGÓGICO E A COMPETÊNCIA DOCENTE

As novas descobertas e conquistas aproximaram o homem à multiplicidade de saberes, favorecendo o desenvolvimento da ciência e da tecnologia para assegurar o incremento da sociedade, caracterizando-a neste século como uma realidade ‘in-fronteira’. A intelectualidade humana é capaz de intercambiar atos e fatos que se materializam por meio de diferentes linguagens. A *internet* revolucionou o sentido da informação com nova

linguagem e nova forma de comunicação gerando uma 'teia de relações'. (LEVY, 2000).

Em decorrência a esta 'teia de relações', surge às redes sociais com diálogo em tempo real: o *I Seek You (ICQ)* em 1996; o *Microsoft Service Network (MSN)* em 1994; em 2002 o *LinkedIn e Friendster*, o *MySpace* em 2003 e o *Orkut* em 2004, como as principais redes sociais gerando **contatos profissionais e pessoais, marketing social, dentre outros**. O *Facebook*, também criado em 2004, se configura a maior rede social e Qualman (2011, p. 16) diz: "Se o *Facebook* fosse um país ele seria o terceiro maior do mundo, atrás apenas da China e da Índia". Em 2006 foi criado o *Twitter* gerando interação entre os usuários de maneira seletiva.

As redes sociais quando utilizadas na educação superior como ferramenta de apoio pedagógico, ampliam a construção de saberes, impulsionam a troca de informações, transformam as informações disponibilizadas na *web* em conhecimento, pluralizam recursos, inovam metodologias e **facilita** o processo de formação do sujeito frente ao processo ensino aprendizagem.

Na era multimidiática a competência docente requer atributos e requisitos específicos para a produção do conhecimento. Santos (2001) ao reporta-se à produção do conhecimento, considera a 'competência' como atributo relevante no panorama de atuação do contexto acadêmico e pontua nove competências: competência técnica; competências intelectuais; competências cognitivas; competências relacionais; competências sociais e políticas; competências didático-pedagógicas; competências metodológicas; competências de liderança e, competências empresariais e organizacionais.

Além das competências supracitadas, são necessárias habilidades de atuação para desenvolver atividades e métodos específicos que promovam ações diferenciadas ao público em questão (acadêmico). Neste enfoque Sveiby (1998, p.80) pondera que:

O conhecimento, quando aprendido, se torna primeiro uma competência. Mas dependendo da atitude que tomamos em relação a ele, nossos valores e as estratégias que empregamos, pode se tornar conhecimento útil para nós e para as organizações em que trabalhamos.

A destarte **cabe** considerar que a tríade “conhecimentos, habilidades e atitudes’, define três aspectos para a produção do conhecimento: 1. Conhecimento: informação, saber o que e o porquê fazer; 2. Habilidades: técnica e destreza; 3. Atitudes: interesse e determinação, tendo como eixo central a competência. (SANTOS, 2001).

Portanto, a realidade intercomunicacional caracterizada pelas redes sociais está posta. O novo modelo de se fazer educação está redefinido nos espaços virtuais, cabendo ao profissional docente agilidade e habilidade em saber lidar com as interfaces, com a gestão do conhecimento e com a destreza de operacionalizar os diferentes espaços midiáticos.

4. PESQUISA COM ACADÊMICOS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE DESENVOLVIMENTO DO CENTRO-OESTE – UNIDESC

No segundo semestre de 2012 no Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste – UNIDESC, na cidade de Luziânia – Goiás, Brasil, nas disciplinas de Tecnologia de Informação e Comunicação (TICs) e Sociologia, foram utilizadas as redes sociais *Facebook*, *Blog* e *Twitter* como apoio pedagógico. Participaram desta experiência os acadêmicos do primeiro período dos cursos de Administração, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física, Farmácia, Enfermagem, Letras, Matemática, Medicina Veterinária, Pedagogia, Tecnologia em Radiologia, Secretariado Executivo e Sistemas de Informação, organizados e divididos em quatro grupos por área de conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Jurídicas, Ciências da Saúde e Licenciaturas, onde, todos os grupos trabalharam concomitantemente com as três redes sociais supracitadas.

Sabedores de que intermediar ações inovadoras e diferenciadas na Educação Superior seria um desafio, foram envolvidos 248 (duzentos e quarenta e oito) acadêmicos dos 14 (catorze) cursos que utilizaram as redes sociais *facebook*, *blog* e *twitter* como apoio pedagógico.

Para o desenvolvimento das atividades propostas na disciplina de Sociologia, discutiu-se o fator histórico-cultural do ser na sociedade; as ações **sociocultural** e **étnico**-racial, visando à realidade educativa e, na disciplina de Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs os meios tecnológicos e suas ferramentas para a produção e construção do conhecimento.

Os alunos, após aporte teórico presencial em ambas disciplinas utilizaram as redes sociais para postagem de material, discussão, implementação e reelaboração de conceitos, teorias e práticas vivenciadas durante o processo ensino aprendizagem.

Neste sentido, Minayo (1999) afirma que pesquisar é desenvolver e aplicar propostas e/ou metodologias caracterizadas em espaços semânticos, que propositem ao pesquisador e aos pesquisados a subjetividade, seja na pesquisa social, como 'na construção da objetividade nas ciências sociais'.

Ao término das disciplinas, foi realizada uma pesquisa direcionada com 10 (dez) questões de múltipla escolha, disponibilizadas no espaço virtual *Surey Monkey* (2013). Estimou-se para a pesquisa uma amostragem de 15% (quinze por cento) dos alunos, porém obteve-se maior êxito, com participação de 21% (vinte e um por cento) dos envolvidos.

A primeira pergunta, **qual é seu curso**, tornou-se necessária pelo fato dos alunos pertencerem a 14 cursos diferentes e estarem todos envolvidos na metodologia utilizada. Dos 248 (duzentos e quarenta e oito) alunos envolvidos, 53 (cinquenta e três) respondem a pesquisa, perfazendo 21,4% (vinte e um, quatro) dos respondentes.

Na **sequência** foi perguntado: **qual rede social você participava antes do início das disciplinas?** Dos 53 acadêmicos da pesquisa, 98% (50 alunos) disseram ser *Facebookianos*; 11,8% (6 alunos) *Bloogueiros* e 21,6% (11 alunos) *Twitteiros*. Certificou-se que o *Facebook* é a rede social mais utilizada pelos acadêmicos, pois a multiplicidade de comunicação virtual está inserida e definida como 'necessidade' formal e informal.

Como terceira pergunta questionou-se: **com qual rede social você mais se identificou?** Novamente o *Facebook* toma relevância. 94,2% (49 alunos) reafirmaram ser esta rede a forma de identificação. Já, 15,4% (8 alunos) optaram pelo *Blog* e 7,7% (4 alunos), o *Twitter*. Em variadas buscas *online* entre *blogs*, *sites* de pesquisa acadêmica, obras publicadas, não se obteve informações comprovadas da eficiência e/ou eficácia das redes sociais em estudo (*Facebook*, *Blog*, *Twitter*), por isso, afirma-se que os acadêmicos pesquisados se identificaram com as redes sociais acima descritas, visto que, tais mídias foram utilizadas durante o desenvolvimento das atividades acadêmicas.

Com o objetivo de se saber sobre o aprendizado, perguntou-se: **as redes sociais facilitaram seu aprendizado?** 64,2% (34 alunos) responderam sim; 5,7% (3 alunos) disseram não e 30,2% (16 alunos) disseram que parcialmente facilitou o aprendizado. A nova era social chamada de ‘sociedade da informação e do conhecimento’, faz emergir esta realidade - ‘as redes sociais’. Castells (1999, p. 497), assim traduz: “[...] as funções e os processos dominantes na era da informação estão cada vez mais organizados em torno de redes. Redes constituem a nova morfologia social de nossas sociedades”.

Para complementar a pergunta anterior e firmá-la, questionou-se: **em que as redes sociais contribuíram na sua formação acadêmica?**

Opção de contribuição	% de resposta	Nº de alunos
Produção de conhecimento	39,6%	21
Interação com colegas	64,2%	34
Maior relacionamento com o (a) professor(a)	54,7%	29
Rapidez nas informações	52,8%	28
Rapidez nas respostas das atividades	30,2%	16
Ampliação da sua rede de contato	34,0%	18
Maior facilidade em obter os materiais das disciplinas	54,7%	29
Houve pouca contribuição na totalidade	7,5%	04

Tabela 1: Contribuição das redes sociais na formação acadêmica

Notoriamente pelos dados apresentados acima, a utilização das redes sociais estabeleceu **potencialidades** contribuindo significativamente para o aprendizado dos acadêmicos. De acordo com Levy (2000), os mundos virtuais colocam os usuários em um novo processo de criação, pois a utilização dessa tecnologia em processos educacionais é significativamente interessante, devendo ser pensado e organizado para se constituir como ‘elemento impulsionador do processo de aprendizagem’.

A sexta pergunta referiu-se: **utilizar as redes sociais no curso de graduação como apoio pedagógico lhe causou constrangimento ou alguma indisposição?** 3,8% (2 alunos) responderam sim; 92,5% (49 alunos) disseram que não causou constrangimento e 3,8% (2 alunos) responderam parcialmente. Podemos reafirmar que, a utilização das redes sociais como apoio pedagógico em cursos de graduação é um meio que possibilita avançar na construção do conhecimento, pois, não gerou constrangimento ou alguma indisposição na maioria dos alunos pesquisados.

Na **sequência** foi indagado: **você aprendeu o necessário para participar como aluno (a) das redes sociais?** 84,6% (44 alunos) responderam sim; 7,7% (4 alunos) disseram que não e 11,5% (6 alunos) informaram que são parcialmente capazes de tal atividade. (Uma resposta foi ignorada por um dos respondentes). A isso, afirma-se que as redes sociais *Facebook, Blog e Twitter*, quando bem ensinados, organizados e estruturados contribuem e impulsionam a aprendizagem. **Schlemmer (2006, p.5), ressalta que:** “[...] a geração de novos conhecimentos e de dispositivos de processamento/comunicação da informação, criam um ciclo de realimentação cumulativo entre a inovação e seu uso”.

A oitava pergunta subdividida em duas, **questiona: você sabe instruir outra pessoa para utilizar as redes sociais? E qual (is), Facebook, Blog, Twitter?** Foi permitido aos respondentes optar por mais de uma mídia social. Na primeira indagação 100,0% (53 alunos) responderam **Sim**, sabem instruir outra pessoa a utilizar as redes sociais. Quanto à instrução do tipo de rede se configurou:

Tipo de rede	Facebook	Blog	Twitter
Sim	88,6% (39)	23,1% (3)	18,8% (3)
Não	4,5% (2)	46,2% (6)	18,8% (3)
Parcialmente	4,5% (2)	30,8% (4)	62,5% (10)

Tabela 2: Instrução para o uso das redes sociais

A usabilidade das redes sociais tornou-se efetivada. O **Facebook** foi à rede que os acadêmicos mais se identificaram e obtiveram maior habilidade para **compartilhar** os saberes **aprendidos**. Schlemmer (2006, p.7) diz que: “É fato que a informação é o subsídio para a construção do conhecimento, para o aprendizado, de forma que o uso das Tecnologias Digitais, [...] vem revolucionando as formas de ensinar e de aprender”.

Com a penúltima pergunta, buscou-se saber: **você participaria novamente, sem ser obrigatório, de outra disciplina utilizando as redes sociais?** 83,0% (44 alunos) responderam que sim. 7,5% (4 alunos) disseram que não e 9,4% (5 alunos) responderam que parcialmente participariam. Frente ao exposto, Moran (2010, p.1) considera que a educação no tempo das redes sociais desafiam os profissionais da educação: “As aulas não se resumem só aos momentos presenciais. Aumenta a integração com os ambientes digitais, com os ambientes colaborativos, com as tecnologias simples, fáceis, intuitivas”.

Para a certificação da eficácia ou não da metodologia utilizada, perguntou-se: **na escala de 1 a 5, sendo o 1 de menor valor e 5 de maior, qual avaliação você faz do seu aproveitamento educacional das redes sociais utilizadas?** Avalie as disciplinas separadamente.

Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs)					
	1	2	3	4	5
	5,8% (3)	3,8% (2)	17,3% (9)	21,2% (11)	51,9% (27)
Sociologia					
	1	2	3	4	5
	2,2% (1)	4,4% (2)	8,9% (4)	33,3% (15)	51,1% (23)

Tabela 3: Avaliação do aproveitamento educacional das redes sociais utilizadas nas disciplinas

Seguramente obteve-se êxito na utilização das redes sociais nas duas disciplinas (TICs e Sociologia). Schlemmer (2002, p.6) a respeito afirma que: “[...] as comunidades virtuais de aprendizagem, [...] podem ser vistas como resultantes da construção coletiva, autorregulada, [...] abertas às transformações necessárias frente a novos objetos do mundo natural e social.

Portanto, as redes sociais promovem o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes gerando maior potencialização e otimização do conhecimento científico.

CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

A experiência realizada com 248 alunos, dos catorze (14) cursos de Graduação do UNIDESC – GO em 2012/2, utilizando as Redes Sociais - *facebook, blog e twitter* como apoio didático-pedagógico nas disciplinas de Sociologia e Tecnologias da Informação e Comunicação – TICs demonstrou que as redes sociais **utilizadas corroboraram significativamente no processo ensino-aprendizagem, tão quanto nas atuações didático-pedagógicas dos professores envolvidos.**

Ensinar utilizando as redes sociais requer a ruptura de paradigmas historicamente construídos, tão quanto direcionar um novo olhar no conjunto dos saberes, e mais, o professor permitir ser questionado, combinando as atividades individuais e coletivas de forma recíproca e interativa, pois estamos diuturnamente sujeitos a novos questionamentos, a novos conhecimentos e novos saberes.

Portanto, o paradigma tecnológico baseado nas tecnologias de informação e comunicação, especificamente no contexto das redes sociais, influenciam e podem corroborar no processo ensino aprendizagem de forma coerente, criativa e proativa na produção do conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTONIOLI, L. **Estatísticas, dados e projeções atuais sobre a internet no Brasil.** (2013). Disponível em: <obeguarany.com/internet_no_brasil.php>. Acesso em: 18 jan. 2013.

BLOGOSFERABRASIL. **Estatísticas de audiência dos blogs no Brasil.** (2013). Disponível em: <http://www.blogosferabrasil.com/estatisticas-de-audiencia-dos-blogs-no-brasil>. Acesso em: 21 jan. 2014.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.

LEVY, P. **As tecnologias da inteligência: O futuro do pensamento na era da informática.** Rio de Janeiro: 34, 2000.

LOPES, L. **Cai número de usuários do twitter no Brasil.** (2012). Disponível em: <http://fmanha.com.br/blogs/blogtech/2012/09/10/cai-numero-de-usuarios-do-twitter-no-brasil/>. Acesso em: 13 jan. 2014.

MINAYO, M.C.S. **Pesquisa social.** Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1999.

MORAN, J.M. **A educação em tempos do twitter.** (2010). Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/twitter.htm. Acesso em: 16 jan. 2013.

QUALMAN, E. **Socialnomics.** Como as mídias sociais estão transformando a forma como vivemos e fazemos negócios. São Paulo: Saraiva, 2011.

SANTOS, N. **A sociedade do conhecimento.** Florianópolis: EPS-UFSC, 2001.

SCHLEMMER, E. et al. **Princípios e pressupostos norteadores para a construção de uma nova graduação.** São Leopoldo: UNISINOS, 2002.

SCHLEMMER, E. **A aprendizagem em mundos virtuais: viver e conviver na virtualidade.** Unisinos, Vol. 1, 16 (17), 2006.

SVEIBY, K.E. **A nova riqueza das organizações.** Rio de Janeiro: Campus, 1998.

SOCIALIZE. (2012). **Números de usuários do facebook no Brasil é o maior do mundo.** Disponível em: <http://www.socialize.com/blog-social.php?id=2>. Acesso em: 19 jan. 2013.

SURVEYMONKEY. **Ferramenta gratuita de pesquisa.** Disponível em: <https://pt.surveymonkey.com>. Acesso em: 6 jan. 2013.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1987.